

## A MILONGA ATRAVÉS DO VIOLÃO SOLISTA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE TRÊS PEÇAS

FELIPE ZANINI VARGAS<sup>1</sup>;  
THIAGO COLOMBO DE FREITAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – felipezaninivargas@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEl – thiagocolombo81@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a apresentar de maneira sintética a produção realizada pelo discente Felipe Zanini Vargas, aluno do curso de Música – Violão, em sua monografia de conclusão de curso. A pesquisa tem como objetivo compreender de que forma o gênero musical milonga está representado dentro da literatura do violão solista. Para isso, foram realizadas análises de três peças em estilos variados, a fim de identificar os diversos elementos musicais que caracterizam a prática. Além disso, visa entender de que modo o violão, tradicionalmente acompanhador da milonga, é repensado na função de solista, apontando o uso de idiomatismos do instrumento relacionados ao gênero.

As peças escolhidas para análise foram: *Milongueo del Ayer* - de Abel Fleury, *Milonga*, 3º movimento da *Suite del Plata Nº1* - de Máximo Pujol e *La búsqueda* - de Carlos Moscardini. A partir desse recorte, é possível observar como os compositores fazem referência a um estilo tradicional e realizam seus processos de experimentação, reforçando ou desconstruindo elementos centrais para a caracterização do gênero. Além disso, foram utilizados referenciais teóricos baseado em aspectos históricos, linguísticos, sociais, geográficos e musicais para a realização das reflexões da pesquisa.

### 2. METODOLOGIA

O primeiro capítulo da monografia tem como objetivo construir uma discussão a partir do referencial teórico sobre o objeto milonga. Primeiramente, uma contextualização acerca das origens de suas práticas, embasadas também por explicações etimológicas de CARDOSO (2006) e OLIVEIRA; MELLO (2011). Em seguida, um panorama histórico a partir de AYESTARAN (1967). O conceito de Espaço Platino, proposto por PANITZ (2016), será utilizado para observar como os diversos contextos geográficos, culturais, históricos e sociais definem, em conjunto, o contexto no qual a milonga está inserida. Por fim, na última seção, serão contemplados conceitos de cunho estritamente musical. Primeiramente, o *tresillo* será discutido através das contribuições de FERNÁNDEZ (1986) e SANDRONI (2001). E, após MEDEIROS; SILVA (2014) contextualizarem um pouco sobre a forma do gênero, proponho uma discussão acerca da relação entre a milonga e seus idiomatismos ao violão. Para isso, JUNIOR (2018) e PORTO (2021) entram com definições e termos relevantes para a discussão que será utilizada nas análises do segundo capítulo.

No segundo capítulo, a fim de compreender que aspectos relacionam a milonga com o violão solo, bem como traçar uma relação histórica de continuidade/ruptura estilística do gênero, serão realizadas análises do repertório selecionado. Para isso, três meios de abordagem ao material musical serão utilizados: audição de fonogramas; leitura das partituras; e o estudo e execução

das músicas através do instrumento. Em sua tese, FOSCHIERA (2019) coloca a interpretação do repertório como um recurso central para a apropriação do material musical, além de questionar a completude da partitura como fonte e se utilizar de gravações como referência. A combinação da audição de fonogramas e leitura das partituras dá conta de abarcar diversos aspectos importantes para uma análise, como as diferentes interpretações de um mesmo texto musical. Mas, para além desses, por ser esta uma monografia de Bacharelado em Violão, entendo como essencial a apropriação das peças através do instrumento. Essa abordagem desbloqueia uma nova camada de percepção acerca do repertório, que, de outra forma, não poderia ser alcançada. Aspectos como digitações (de ambas as mãos), decisões estilísticas e impressões acerca das dificuldades e dos idiomatismos são abarcadas com bastante completude, ao contemplar a análise com essa apropriação instrumental das peças.

Os elementos a serem analisados nas peças são os seguintes: tonalidade, forma, texturas, harmonias, ritmos e melodias. Entretanto, o mais importante é a forma como esses aspectos se relacionam entre si e, principalmente, com o violão e seus idiomatismos. Ou seja, aliados a eles, os apontamentos sobre o modo como são executados ao instrumento serão centrais para as análises. Ademais, uma breve contextualização sobre a vida e obra de cada compositor também se faz necessária, visto que o entendimento de seus contextos biográficos contribui para entender suas músicas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo o instrumento acompanhador original do gênero, o violão se mostrou uma ferramenta musical através da qual a milonga se define. Aspectos como tonalidade e harmonia, principalmente, se destacam a partir do uso de acordes e fôrmas de simples exequibilidade. Assim, os elementos idiomáticos se mostram definidores para que a milonga se manifeste da maneira como se conhece. Perpassando as origens do gênero, ao encarar o instrumento de maneira autossuficiente, diversos outros aspectos recorrentes surgem na literatura para o violão solista. Primeiramente, a presença do dedilhado como elemento guia para a criação de texturas. Em sequência, o pensamento horizontal como ferramenta para navegar o braço. Além desses, o uso de cordas soltas como pedais e/ou campanelas se somam para que assim, todos esses idiomatismos, em conjunto, criem a sonoridade que se entende como milongueira, mesmo fora do contexto original (voz e violão).

Tratando da tensão entre tradição e experimentação, foi possível observar a maneira como diversos desses elementos criam uma fundação para o gênero, exercendo papéis de centralidade em Milongueo del Ayer e Milonga. Por outro lado, esses mesmos aspectos servem como “âncora” estética em meio a processos de experimentação. Em La búsqueda, fica evidente como o tresillo e a tonalidade, que outrora serviam como norte, são desconstruídos e reinterpretados. Assim, mesmo sem obscurecer o material original, toda uma camada nova de sonoridade é criada, equilibrando uma balança entre tradição e experimentação.

### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo discutir o modo com que a milonga, gênero tradicional do Espaço Platino, se relaciona com o violão solista. Para isso, foi utilizado um referencial teórico que dá conta de explicar diversos aspectos que

perpassam esse objeto – históricos, etimológicos, geográficos, sociais e musicais. Com essa base, uma análise de três peças representativas de diferentes estilos foi realizada, a fim de compreender, detalhadamente, quais são os elementos que caracterizam o gênero através do instrumento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ABEL Fleury, el poeta de la guitarra.** Produção: Ignacio Ewert e Héctor García Martínez. Buenos Aires: Miradanomade, 2010. 1 vídeo (26 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MIGYA026dt4>. Acesso em: 13 fev. 2024.

**A Linha Fria do Horizonte.** Diretor: Luciano Coelho. Curitiba: Linha Fria Filmes, 2014. 1 filme (98 min). Disponível em: <https://vimeo.com/109805848>. Acesso em: 13 fev. 2024.

AYESTARAN, Lauro. **El folklore musical uruguaio.** Montevideu: Arca Editorial, 1967.

BATTISTUZZO, Sérgio Antonio Caldana. **Francisco Araújo: o uso do idiomatismo na composição de obras para violão solo.** Campinas: UNICAMP, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/470345>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BOHRER, Luiz Carlos Teixeira. **Solidão Criadora: Milonga e processos de subjetivação.** São Paulo: PUC/SP, 2006. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15513>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CARDOSO, Jorge. **Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay.** Posadas: Editorial Universitaria de la Universidad Nacional de Misiones, 2006.

FERNÁNDEZ, Rolando Antonio Pérez. **La Binarizacion de los ritmos ternários africanos em America Latina.** Havana: Casa de las Americas, 1986.

FLEURY, Abel. **Milongueo del Ayer.** Violão. Argentina: Editorial Lagos, 1987. 1 partitura. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/abel-fleury-milongueo-del-ayer-milongapdf-pdf-free.html>. Acesso em: 29 fev. 2024.

FOSCHIERA, Marcos Matturro. **VIOLÃO SEM FRONTEIRAS: criações interpretativas em obras inspiradas na música folclórica sul-americana.** Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34211>. Acesso em: 29 fev. 2024.

JUNIOR, Lourival Lourenço. O Violão e seus idiomatismos junto à música vocal. **SIMPOM.** Rio de Janeiro: n. 5, 2018, p. 742-752. DOI: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/7775>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/7775/6717>. Acesso em 29 fev. 2024.

MEDEIROS, Daniel Ribeiro; SILVA, Danilo Kuhn da. Ares de milonga: apontamentos sobre elementos característicos como bases para performance.

**DAPesquisa**, Florianópolis, v. 9, n. 11, p. 144-168, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5965/1808312909112014144>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/8174/5645>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MOSCARDINI, Carlos. **Epsapublishing**. [S.l.]: 2012. Biografia. Disponível em: [https://www.epsapublishing.com/index.php?modulo=artistas&accion=ver\\_compositor&idartistas=14#0](https://www.epsapublishing.com/index.php?modulo=artistas&accion=ver_compositor&idartistas=14#0). Acesso em: 10 mar. 2024.

OLIVEIRA, Susan A. de; MELLO, Carla Cristiane. De *payadas* e milongas: os saberes da voz. **Outra travessia**. Florianópolis, n. 11, 2011, p. 71-86. DOI: <https://doi.org/10.5007/2176-8552.2011n11p71>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2011n11p71/18076>. Acessado em: 22 fev. 2024.

OMELLO, Oscar. Abel Fleury, un músico entre dos culturas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: **Revista Argentina de Musicología**, n. 9, 2008, p. 127-148. DOI: <https://ojs.aamusicologia.ar/index.php/ram/article/view/149>. Disponível em: <https://ojs.aamusicologia.ar/index.php/ram/article/view/149/146>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Pampa. **Enciclopédia Significados**. 2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pampa/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

Pampa sul-americano perdeu 20% de vegetação campestre; no Brasil, bioma perdeu área equivalente a 58 vezes Porto Alegre. **Matéria GZH Ambiente**. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2023/12/pampa-sul-americano-perdeu-20-de-vegetacao-campestre-no-brasil-bioma-perdeu-area-equivalente-a-58-vezes-porto-alegre-clpsv2ia2004f013rgwhtsfj9.html>. Acesso em: 28 fev. 2024.

PANITZ, Lucas Manassi. **Redes musicais e [re]composições territoriais no Prata**: por uma Geografia da Música em contextos multi-localizados. Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/164621>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PORTO, Mateus. **A voz de um milongueiro não morre**: o violão na milonga do sul do Brasil. Campinas: UNICAMP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1236875>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PUJOL, Máximo Diego. Biografia. [S.l.]: 2021. Disponível em: <https://www.maximopujol.com/bio-es>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PUJOL, Máximo Diego. **Suite del Plata Nº 1**. Violão. EUA: Editions Orphée, 1996. 1 partitura. Disponível em: <https://guitarmusic.info/music/29609>. Acesso em: 13 fev. 2024.

RAMIL, Vitor. **A Estética do Frio**. Pelotas: Satolep Livros, 2004.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente**: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: Editora UFRJ, 2001.